



naissance d'une population

CHARBONNEAU, Hubert et al. – 1987. *Naissance d'une population: les français établis au Canada au XVII^e siècle*. Paris, Presses Universitaires de France. 229 p.

Altiva Pilatti Balhana*

Trata-se de obra coletiva, desenvolvida no âmbito do Programa de Pesquisa em Demografia Histórica da Universidade de Montréal. A nominata, integrada por seis autores e dois colaboradores, é encabeçada por Hubert Charbonneau que, desde 1966, juntamente com Jacques Légaré, foi responsável pela implantação do PRDH (Programa de Recherche en Démographie Historique). Ambos, convencidos de que a Demografia Histórica deveria ocupar lugar de primazia no Canadá, graças à qualidade dos dados demográficos canadenses, em particular do Quebec, deram início a um projeto ousado, envolvendo demógrafos, economistas e historiadores, cujos resultados são apresentados no livro em apreço.

O estudo, no dizer dos seus autores, assume o formato de uma "biografia demográfica", no caso a biografia da população canadense que se formou por levas de imigrantes e seus descendentes, os quais puderam ser observados na perspectiva da longa duração, graças à existência, em bom estado de conservação, de registros paroquiais, recenseamentos e fontes diversas.

Assim, o Canadá, reunindo documentação histórica excepcionalmente rica a respeito de efetivos populacionais não muito numerosos, propiciou condições favoráveis ao desenvolvimento de estudos demográficos retrospectivos.

A obra – inovadora sob múltiplos aspectos – consumiu mais de vinte anos de exaustiva pesquisa, envolvendo coleta, arrolamento e crítica de fontes e dados, cuja transcrição para o computador tornou possível efetuar todas as operações de cálculo e construção de quadros, tabelas e listagens dos pioneiros e seus descendentes.

* Universidade Federal do Paraná

Cada indivíduo foi observado desde seu ingresso no Canadá até seu falecimento ou regresso à França.

Um rastreamento assim fino de populações pioneiras estabelecidas no continente americano para período tão recuado, sem dúvida, não encontra precedentes.

Foi constituído um banco de dados demográficos de notável precisão, sobretudo no que se refere aos nascimentos, casamentos e óbitos, para os quais, em 85% dos casos, foram recuperadas as respectivas datas.

Os resultados que o livro divulga estão distribuídos em oito capítulos, para os quais são definidas as responsabilidades na direção e redação que foram partilhadas entre os membros da equipe.

A atuação de Hubert Charbonneau, assinalada pela sua participação em três capítulos substanciais do trabalho, foi acrescida pela tarefa de compatibilização dos textos que integram o manuscrito final da obra.

Além das conclusões parciais presentes nos distintos capítulos, há uma conclusão final integradora dos resultados já obtidos, que, ao mesmo tempo, aponta novas direções de pesquisa. Importantes anexos integram a obra: um, relativo às taxas de fecundidade (p. 166-168) e outro, que arrola, por ordem alfabética, os 1955 pioneiros e as 1425 pioneiras, cujos nomes são seguidos pelo número total de seus descendentes (p. 170-224).

No primeiro capítulo são tratadas questões referentes aos pioneiros estabelecidos antes de 1680. Nele é também examinada a política imigratória aplicada para estimular o povoamento da Nouvelle France. Como é notório, a amplitude do fluxo imigratório foi restrita, com os seus efetivos atingindo apenas 4.997 imigrantes, no período de 1609-1699.

A imigração, marcada pelo caráter itinerante e temporário de pelo menos dois terços dos imigrantes, teve também uma acentuada preponderância de elementos do sexo masculino. Contudo, 3.380 imigrantes fixaram-se no vale do São Lourenço, lançando as bases do povoamento francês na América Continental.

Para a elaboração do capítulo contribuíram Yves Landry, Mario Boleda e Real Bates.

O segundo capítulo trata da apresentação e crítica das fontes utilizadas. O exame minucioso, realizado por Hubert Charbonneau e Bertrand Dejardins, verifica que, apesar das perdas havidas, as fontes remanescentes, ricas em quantidade, revelaram excelentes informações. Assim, o lugar de origem e o estatuto social dos pioneiros foram indicações geralmente precisas. As datas de nascimento, casamento e falecimento, bem como o ano de ingresso e local de destino foram de igual modo conhecidos com exatidão.

A documentação de base é constituída pelos registros paroquiais e recenseamentos



nominativos. Suas características, tipologia e, sobretudo, os aspectos qualitativos dos dados são pormenorizadamente apreciados sob o aspecto de sua justeza para a constituição de dados demográficos.

No capítulo terceiro, elaborado por Jacques Légaré e André Guillemette, é examinado o perfil dos pioneiros. Diversas variáveis são consideradas, entre as quais, idade, sexo, estado civil, origem, profissão e outras características sócio-demográficas. A análise evidenciou que a imigração pioneira, em sua primeira fase, foi sobretudo constituída por jovens celibatários do sexo masculino, via de regra ligados por laços de parentesco. Os pioneiros, na sua maioria, são de origem francesa e oriundos de regiões situadas essencialmente a oeste de uma linha dirigida a partir de Bordeaux para o norte, e que abrange Bretanha, Normandia, Paris, Poitou-Charante, entre outras. Entre os pioneiros são assinalados alguns alemães, belgas, ingleses, portugueses, suíços, e outros de nacionalidade e procedência distintas. Os quantitativos variam conforme o período da imigração, sendo mais numerosa e rural na primeira fase.

O capítulo quarto trata da nupcialidade, abordando as condições peculiares do casamento no contexto colonial canadense. Entre as variáveis observadas pelos autores Jacques Légaré e Yves Landry, sobressai a especificidade do mercado matrimonial que, em decorrência da escassa imigração feminina, apresentava notável desequilíbrio entre os sexos.

A existência de dados abundantes permitiram a análise minuciosa das características dos nubentes em relação à origem e à idade ao casar. Esta se apresenta elevada para os homens – em torno de 28,8 anos – e baixa para as mulheres – em torno de 20,9 anos, de idade média.

O casamento tardio para os homens e precoce para as mulheres resulta em excepcional proporção de mulheres que sobrevivem aos seus maridos.

A nupcialidade intensa, assinalada pela difusão sistemática do casamento, no Canadá, é também evidenciada pelo recasamento rápido e freqüente das viúvas.

No capítulo quinto, que trata da fecundidade, os autores Hubert Charbonneau e Yves Landry analisam as condições de crescimento e a vitalidade da população canadense, cujos padrões matrimoniais favoreceram altas taxas de fecundidade. O chamado *miracle canadien*, em termos de processo reprodutivo, é examinado sob a perspectiva de regimes demográficos diferenciais, distinguindo a fecundidade das mulheres pioneiras daquela apresentada pelas mulheres nascidas no Canadá. A descendência completa final das pioneiras casadas no Canadá é da ordem de 7,2 filhos, enquanto que aquelas das mulheres nascidas no Canadá é de 11,1 filhos. As diferenças observadas foram menos significativas após o exame das taxas de fecundidade conforme a idade ao casar das mulheres pioneiras e das canadenses de nascimento. A descendência final das primeiras, casadas antes dos 20 anos, foi de 10,1 filhos e das últimas, de 11,4 filhos. Além da composição etária, outras variáveis foram analisadas considerando regiões de procedência – urbana ou rural – das mulheres, bem como seu estado civil ao casar. Tais resultados mostraram um comportamento reprodutivo relativamente homogêneo para ambos os grupos de mulheres.

A análise da fecundidade, com exame da descendência final das pioneiras em gerações diferentes, foi efetuada no capítulo sexto, que trata de descendência e contribuição genética. Esta abordagem transversal permitiu conhecer e situar cronologicamente as linhagens formadoras da população canadense. Os autores do estudo, Hubert Charbonneau e Bertrand Desjardins, identificaram que 1500 homens e 1100 mulheres foram responsáveis pelo patrimônio genético de dois terços dessa população canadense.

No capítulo sétimo, Jacques Legaré e Bertrand Desjardins, examinando os padrões de mortalidade no período estudado, puderam constatar que os pioneiros estabelecidos no Canadá representaram um grupo populacional selecionado. A mortalidade apresenta níveis baixos para a época, sobretudo se comparada aos padrões europeus. No Canadá, a fraca densidade demográfica favorecia o isolamento e menor incidência de epidemias. Assim, dotados de boa saúde e isolados em meio ambiente saudável, os pioneiros apresentavam, em termos demográficos, um dinamismo excepcional.

No capítulo oitavo, intitulado *Itinerário individual e familiar*, os autores Jacques Legaré e Yves Landry adotam, como perspectiva de análise, a noção de ciclo vital, objetivando melhor apreender a dimensão temporal das famílias e o destino demográfico dos pioneiros.

Os resultados obtidos proporcionaram novos parâmetros para comparações da vida familiar dos franceses do Canadá e da Metrópole. Verifica-se que a vida é mais longa no Canadá que na França; também é maior a proporção de cônjuges sobreviventes após a saída do último filho do casal, o que significa que os pioneiros que deram origem à população do Canadá tiveram certas vantagens em relação aos seus contemporâneos que permaneceram na Europa.

Trata-se de um livro bem documentado e rico em abordagens comparativas que, longe de exaurir as possibilidades do Programa de Pesquisas do Departamento de Demografia da Universidade de Montreal, certamente incitará seus animadores a novas e aprofundadas pesquisas.